

Uma aventura no campo

Estava um dia muito ventoso. O meu irmão, Miguel, e eu estávamos a ler livros de banda desenhada quando os nossos pais se aproximaram e exclamaram:

-Meninos, temos uma surpresa! Estas duas semanas que têm de férias vão ficar em casa da vossa avó!

-Da nossa avó materna ou paterna? - perguntámos.

-Da vossa avó materna. - respondeu a nossa mãe - E aviso que não podem levar os telemóveis, os tablets nem os computadores.

Nem podíamos acreditar no azar que tínhamos. Fizemos logo cara de amuados e o nosso pai procurou animar-nos:

- Não fiquem assim. Vão lá estar os vossos primos Jorge, Joana e Eduardo. Além disso, são os vossos avós que vão impor as regras.

- Ok. Poderá vir a ser uma aventura, já que não vamos ter os nossos dispositivos eletrónicos. - afirmei.

- Não se esqueçam de fazer as malas. O vosso avô vem buscar-vos daqui a dois dias.

Mais apaziguados, lá fomos fazer as malas, com roupas e livros.

Os dias passaram, e, num ápice, o grande dia chegou.

- Acordem, meninos! O vosso avô deve estar quase a chegar!

Levantámo-nos de um salto. Vestimo-nos, tomámos o pequeno-almoço e lavámos os dentes. No final, conseguimos estar preparados a horas.

Quando partimos, vimos que os nossos primos também não tinham levado os seus dispositivos. E foi então que percebemos que os nossos pais tinham combinado isto nas nossas costas.

Durante o percurso, vimos paisagens de cortar a respiração. Na viagem, o Jorge e eu fomos nos lugares da frente, ou seja, ao lado do avô que ia a conduzir, enquanto que a Joana, o Eduardo e o meu irmão iam sentados nos lugares de trás. A viagem foi atribulada com muitas curvas, mas, com algum esforço, ninguém vomitou.

Quando finalmente chegámos, a avó foi logo receber-nos.

-Olá, meus amores! Estão tão grandes! Venham ver os vossos quartos. Os rapazes ficam no quarto de hóspedes e tu, Joana, ficas comigo e com o avô. Agora, vão desfazer as malas.

O nosso quarto era muito espaçoso. O lado negativo era a mobília que já era antiga e havia um pouco de pó debaixo da cama e do guarda-fatos. Mas o quarto estava organizado e, na cama, cabíamos todos.

Como já eram oito horas, fomos jantar. O jantar era arroz pica-no-chão e estava delicioso. Depois do jantar, estivemos a conversar e a rir... até que ouvimos um barulho. Olhámos uns para os outros e o ruído não parava, “Pum, pum”. Fomos ver de onde é que vinha. Procuramos nos quartos, na sala, nas casas de banho, na despensa e até fora de casa. Quando a avó foi ver na cozinha e descobriu o que estava a acontecer, caso encerrado. Rimos todos a bandeiras despregadas quando descobrimos que o barulho era afinal... o gelo do frigorífico a cair porque estava a descongelar!

Depois desta aventura e apesar de estarmos despertos, fomos para a cama porque já eram dez da noite.

Acordámos com o cantar do galo e com uma surpresa. Eram sete horas quando nos levantámos e foi então que a nossa avó anunciou:

- Meninos, hoje, tenho uma surpresa para vocês! Podem ver e ajudar a trabalhar no campo!

Quando acabámos de nos vestir, de comer e de lavar os dentes, estávamos prontos para ir para o campo. No caminho, a avó exclamava:

- Os vegetais são maravilhosos! Temos alfaces, cenouras, tomates, ...

Porém, quando chegámos, não havia nada, tudo tinha desaparecido! Ficámos todos espantados. Mas os que estavam mais tristes e a chorar eram os avós, pois tinham perdido toda a sua colheita... Portanto, os netos: o Jorge, o Eduardo, a Joana, o meu irmão e eu decidimos juntar-nos para investigar quem cometera tal crime e deixou os nossos avós tão desolados, pois já não tinham nada para colher nem nos mostrar!

Quando regressámos a casa, pedimos à avó para utilizar o telemóvel dela e, assim, podermos procurar mais casos destes. Ela concordou e começámos logo a pesquisa.

Pesquisámos no Google e concluímos que já aconteceram mais de cinquenta casos semelhantes por toda a Península Ibérica.

Quando voltámos ao campo, fomos procurar impressões digitais ou vestígios do que pudessem ter esquecido. Recolhemos as pistas que havia e entregámos ao posto policial mais próximo.

No final do dia, o caso já estava resolvido e ficámos a saber que eram procurados há mais de sete meses. Tratava-se de uma quadrilha especializada em roubar fruta e vegetais que depois vendiam ao supermercado “A Loja do Vizinho”.

Os polícias, depois, telefonaram aos nossos avós e disseram que estavam muito agradecidos pelo nosso trabalho, pois ajudámos a desvendar o mistério dos vegetais desaparecidos!

O resto das férias foram calmas e muito divertidas para todos, tendo os dispositivos eletrónicos sido perfeitamente dispensáveis. Ficamos ansiosos pelas férias do próximo ano.

Obrigado, Avós, pelo tempo e aventuras que nos proporcionaram!